

Festa de Todos os Santos

Ao ver a multidão, Jesus subiu a um monte. Depois de se ter sentado, os discípulos aproximaram-se dele. Então tomou a palavra e começou a ensiná-los, dizendo: «Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu (Mt 5, 1-12)

Celebramos hoje a festa de Todos os Santos. Celebramos a grande alegria, o júbilo festivo dos santos e santas do paraíso, isto é, de uma grande multidão de homens e mulheres que peregrinaram nesta terra e que já chegaram a plenitude da vida.

Se visitarmos um jardim botânico, ficamos estupefactos diante da grande variedade de plantas e flores, que nos revela a fantasia do Criador, que fez da terra um jardim maravilhoso. Um sentimento análogo nos invade quando consideramos o espectáculo da santidade: o mundo parece-nos como um «jardim», onde o Espírito de Deus suscitou com fantasia admirável uma multidão de santos e santas, de todas as idades e condições sociais, de todas as línguas, povos e culturas.

Cada um é único, com a singularidade da própria personalidade humana e do próprio carisma espiritual. Todos têm impresso, contudo, o «selo» de Jesus, ou seja, a marca de seu amor, testemunhado através da Cruz. Todos estão no gozo, em uma festa sem fim, mas, como Jesus, conquistaram esta meta passando

pela fadiga e pela prova, enfrentando, cada um, a própria parte de sacrifício para participar da glória da ressurreição.

A santidade é a meta espiritual, à qual todos os batizados são chamados, alcança-se seguindo o caminho das «bem-aventuranças» evangélicas, que a liturgia indica na solenidade de hoje. É o caminho traçado por Jesus; é o caminho que os santos e as santas se esforçaram em percorrer, mesmo conscientes de seus limites humanos.

Santos são aqueles que na sua existência terrena, de facto, foram misericordiosos, puros de coração, trabalhadores pela paz, perseguidos pela justiça. E Deus fê-los partícipes da sua própria felicidade: Agora são consolados, herdeiros da terra, saciados, perdoados vêem Deus, de quem são filhos. Em uma palavra: «deles é o Reino dos Céus».

Neste dia sentimos reavivar-se em nós a atracção pelo Céu, que nos impulsiona a apertar o passo de nossa peregrinação terrena. Sentimos acender-se em nossos corações o desejo de unir-nos para sempre à família dos santos, da qual já agora temos a graça de fazer parte.

O desejo da santidade possa arder em nossos corações e nos ajude a superar todas as dificuldades, todo o temor, toda a tribulação. Coloquemos a nossa mão na mão materna de Maria, Rainha de todos os santos, e

deixemo-nos conduzir por Ela até a pátria celeste,
onde estaremos em companhia dos espíritos bem-
aventurados «de toda nação, povo e língua».